

## Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Novembro/2016

### Vendas do varejo no Brasil Crescem 2,0%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em novembro de 2016, o **comércio varejista** avançou 2,0% sobre o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo sequência de quatro taxas negativas. Nessa mesma comparação, a variação na receita nominal foi de 0,9%. Para o volume de vendas, a variação positiva em novembro, ao compensar parte da perda acumulada de 2,3% entre julho e outubro, contribuiu para interromper a trajetória de queda no indicador de média móvel (0,3%) observada desde maio de 2016. Para esse mesmo indicador, a variação da receita nominal permanece positiva em 0,1%.

Na série sem ajuste sazonal, em relação com igual mês do ano anterior, o volume de vendas caiu 3,5% em relação a novembro de 2015, 20<sup>a</sup> taxa negativa seguida nesse tipo de comparação, porém o recuo menos acentuado desde junho de 2015 (-2,7%). Assim, os resultados permanecem negativos para o volume de vendas no acumulado no ano (-6,4%) e para os últimos 12 meses (-6,5%). A receita nominal, para essas mesmas comparações, mantém-se no campo positivo, com variações de, respectivamente: 5,0%; 4,8% e 4,6%.

O **Comércio Varejista ampliado**, que além do varejo inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, as variações sobre o mês imediatamente anterior foram positivas, com taxas de 0,6% para volume de vendas e de 0,3% para a receita nominal. Por outro lado, nas comparações que envolvem o ano anterior, o volume de vendas apresentou resultados negativos, com quedas de 4,5% em relação a novembro de 2015, recuo de 8,8% no acumulado do ano e de 9,1% no acumulado dos últimos 12 meses. A receita nominal, por sua vez, apresentou crescimento sobre novembro de 2015 (1,7%), acumulando nos períodos janeiro-novembro e nos últimos 12 meses variações de -0,6% e -0,8%, respectivamente. Ver tabela 1 abaixo.

**Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)**

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
<b>Novembro/Outubro*</b>	<b>2,0</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>
<b>Novembro 2016 / Novembro 2015</b>	-3,5	5,0	-4,5	1,7
<b>Acumulado 2016</b>	<b>-6,4</b>	<b>4,8</b>	<b>-8,8</b>	<b>-0,6</b>
<b>Acumulado 12 meses</b>	-6,5	4,6	-9,1	-0,8

Fonte: IBGE-PMC/Novembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE. \*com ajuste sazonal

Em novembro, o acréscimo de 2,0% do volume de vendas da atividade varejista teve predomínio de resultados positivos, alcançando cinco das oito atividades que compõem o varejo. O principal destaque veio do avanço de 0,9% em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguido por outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,2%), móveis e eletrodomésticos (2,1%) e o setor de equipamentos de escritório, informática e comunicação (4,3%). Os desempenhos destes segmentos em novembro indicam um movimento de antecipações de compras para o Natal, fato que se acentua a cada ano.

## Resultados Regionais

Segundo o IBGE, na passagem de outubro para novembro de 2016, série com ajuste sazonal, as vendas no varejo foram positivas para 23 das 27 unidades da federação, com as maiores taxas de variação sendo observadas em Tocantins (6%) e Paraíba (3,8%). Alagoas e Roraima, ambos com taxas de -0,9%, formaram os estados com recuos mais acentuados nessa comparação.

Frente a novembro de 2015, série sem ajuste sazonal, o comércio varejista registrou queda em 21 dos 27 estados para o volume de vendas, com destaque para Pará (-13,7%). Paraíba (11%) apresentou o maior aumento do volume das vendas em novembro. Quanto à participação na composição da taxa negativa do varejo, destacaram-se São Paulo (-3,4%); Rio de Janeiro (-6,8%) e Bahia (-7,5%).

No comércio varejista ampliado, 23 unidades da federação apresentaram variações negativas na comparação com novembro do ano passado. Em termos de volume de vendas, destacaram-se Pará (-14,2%) e Paraíba (3,2%). Os estados com maior impacto negativo foram São Paulo (-5,1%) e Rio de Janeiro (-7,4%).

## Sergipe: Vendas no Comércio Varejista sobe 1,4%

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em novembro apresentaram uma recuperação de **1,4%** em relação ao mês de outubro. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou elevação em novembro, com variação positiva de **2,7%**. Comparando o mês de novembro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas cresceu **0,2%**. No ano, o volume de vendas do varejo restrito acumula uma variação de (-10,5%), assim como em doze meses (-10,5%).

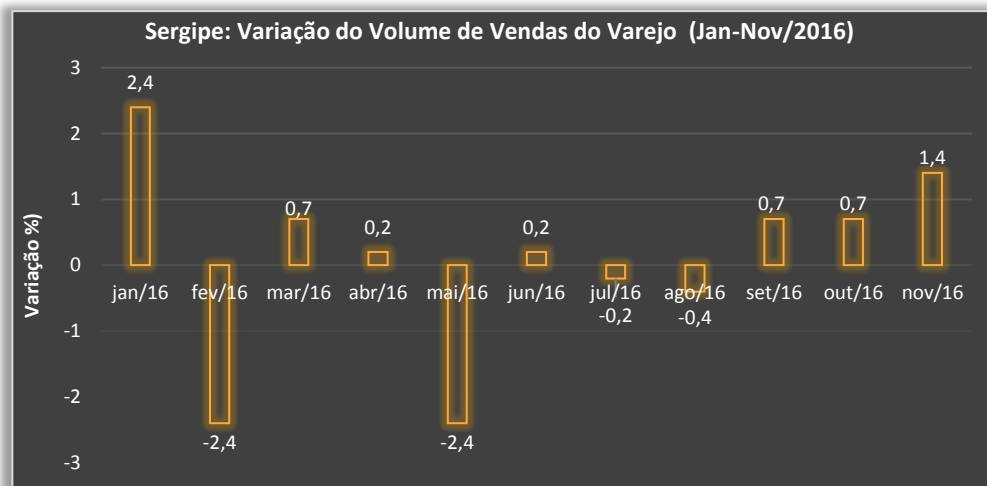
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de novembro de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou recuperação, apesar da variação ter sido negativa (-3,8%), essa foi a menor variação em 11 meses. A receita nominal de vendas apresentou variação positiva de 4,2%, confirmando uma melhora das vendas em novembro. No ano, o comércio varejista ampliado acumula uma retração nas vendas na ordem de 13,5% no volume de vendas e de 4,8% na receita nominal.

A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito em 2016, já o gráfico 2 ilustra a variação de vendas do comércio varejista restrito e ampliado.

**Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)**

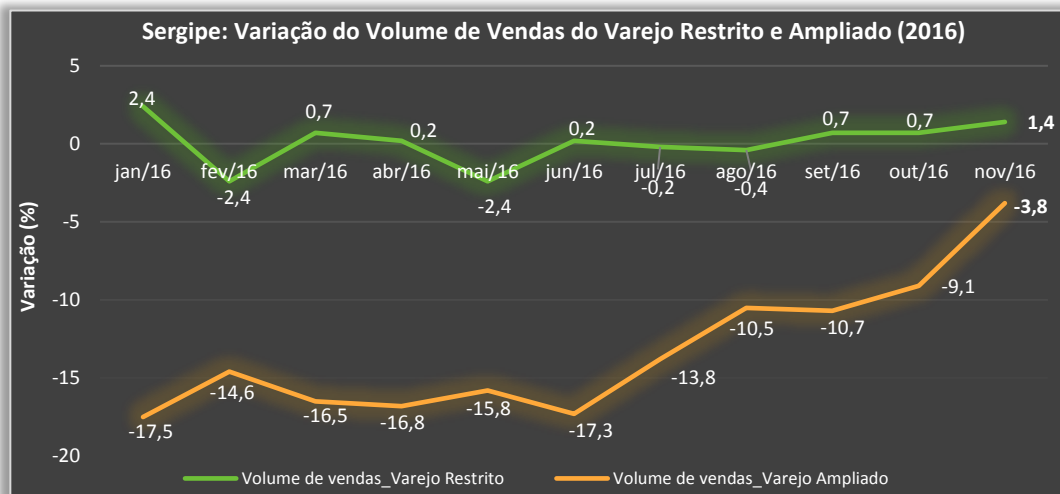
Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
<b>Novembro/Outubro*</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	-	-
<b>Novembro 2016 / Novembro 2015</b>	<b>0,2</b>	<b>10,0</b>	<b>-3,8</b>	<b>4,2</b>
<b>Acumulado 2016</b>	-10,5	0,1	-13,5	-4,8
<b>Acumulado 12 meses</b>	-10,5	0,1	-14,3	-5,6

Fonte: IBGE-PMC/Novembro, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. \*com ajuste sazonal

**Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (jan-nov/2016)**

Fonte: IBGE-PMC/Novembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Observando as trajetórias dos volumes de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado, verificamos que ambos estão apresentando recuperação. O varejo ampliado segue trajetória de recuperação, embora com volume de vendas em queda, mas o desempenho mostra que as vendas estão caindo, mas com menos força. O mês de novembro foi bom para o comércio varejista, indicando que o ano de 2016 pode terminar com saldo melhor do que apresentado ao longo do ano. Ver o gráfico 2 logo abaixo.

**Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (2016)**

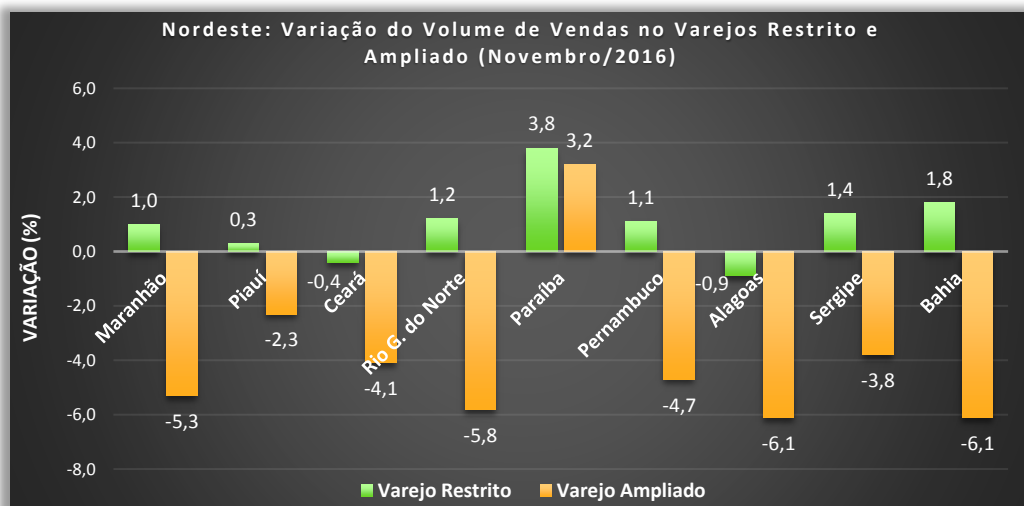
Fonte: IBGE-PMC/Novembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

## Nordeste: Comércio Varejista Restrito mantém Recuperação, mas o Ampliado continua em Queda

Em novembro, o comércio varejista do Nordeste apresentou recuperação em 7 dos nove estados, apenas Ceará e Alagoas apresentaram queda de vendas. Os estados Paraíba, Bahia e Sergipe, tiveram os melhores desempenhos na recuperação de vendas do varejo restrito. O varejo ampliado se mantém em queda significativa em 8 dos nove estados, à exceção de Paraíba, onde a variação foi positiva. Ver o gráfico 3.

**Gráfico 3. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Outubro/2016)**



Fonte: IBGE-PMC/Novembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

## Considerações

O varejo em Sergipe parece ensaiar um final de ano com um desempenho melhor, apesar do acumulado do ano apresentar um saldo de **-10,5%**.

Para o varejo ampliado (incluem as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito), os indicadores mostram que as vendas estão caindo menos, com possibilidade de recuperação em dezembro, quando as vendas desses segmentos geralmente aquecem.

O que a dinâmica do comércio varejista vem mostrando ao longo do ano, é que 2016 foi muito difícil, podendo se configurar como um dos piores desempenhos dos últimos três anos. O cenário para 2017 ainda não está configurado, mas alguns indicadores podem contribuir para uma dinâmica melhor. Nesse sentido, a redução da inflação e a queda da taxa de juros podem viabilizar a retomada da confiança e do consumo por parte dos consumidores, resultando na recuperação das vendas no Comércio.